



# RELATÓRIO DE GESTÃO

**2006**

---

<b>ÍNDICE</b>	<b>Pag.</b>	<b>1</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>		<b>2</b>
<b>2. OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE CASTELO BRANCO</b>		<b>4</b>
2.1. OBJECTIVOS_____		4
2.2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO_____		6
2.3. ORGANOGRAMA_____		6
2.4. RECURSOS HUMANOS_____		6
<b>3. A ACTIVIDADE DOS SERVIÇOS EM 2006</b>		<b>11</b>
3.1 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA _____		11
3.1.1. Evolução dos Consumidores _____		11
3.1.2 Evolução dos Consumos _____		12
3.1.3 Evolução dos Valores Facturados Exclusivamente com Água e Quota de Disponibilidade _____		13
3.1.4 Evolução dos Valores Facturados Totais _____		14
3.2 SISTEMA DE SANEAMENTO _____		15
3.3 SISTEMA DE RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS _____		16
3.4 ATENDIMENTO E EXPEDIENTE _____		19
3.5 INVESTIMENTOS _____		21
3.6 CONTROLO DA QUALIDADE _____		23
3.7 OBRAS		29
<b>4. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA _____</b>		<b>32</b>
4.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS _____		32

4.2 BALANÇO	36
4.3 RESULTADOS	36
4.4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	37

## **ANEXOS I - Quadros e Gráficos do Relatório de Gestão**

## **ANEXOS II - Contas de Gerência**

# 1. INTRODUÇÃO

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMCB) desenvolveram a sua actividade em 2006 com a consciência de terem cumprido com a sua missão.

Apesar de tudo, sabem igualmente que deverão procurar constantemente melhorar a sua eficiência e eficácia.

Em 2006 demos os primeiros os passos para virmos a obter a Certificação da Qualidade, tendo já desenvolvido a maioria dos processos necessários. Neste momento encontramos-nos a iniciar a fase de implementação.

O Relatório do Instituto Regulador de Águas e Resíduos respeitante à Água fornecida em 2005, foi, um momento muito positivo para os Serviços.

Recorde-se as dificuldades que a seca de 2005 constituiu no tratamento e distribuição da água.

Apesar disto, pudemos verificar naquele relatório o reconhecimento da qualidade da água que estes Serviços forneceram, com 0% de



---

análises em falta e 0,78% de análises em violação ao valor paramétrico, o que representa valores muito positivos.

Em 2006 tivemos momentos de pluviosidade extrema que causaram muitos problemas nas redes de saneamento. Apesar destas situações extraordinárias, soubemos responder rapidamente, resolvendo os mais diversos problemas aos munícipes.

Verificamos uma subida de cerca de 15% na recolha de resíduos para reciclagem, continuando neste capítulo, a verificar-se uma melhoria que muito nos agrada.

No âmbito dos resíduos, adquirimos um camião lava-contentores que contribuirá sem dúvida, para a melhoria do nosso serviço e por consequência para a qualidade de vida no Concelho de Castelo Branco.

Continuamos a apostar na renovação das redes em baixa, melhorando assim em muitos locais, o abastecimento de água.

Continuou a verificar-se uma boa situação económica e financeira dos serviços, que permitirá em muito ultrapassar os desafios futuros.

Apesar de em 2006 não se ter chegado a acordo com a empresa Águas do Centro S.A., no momento em que fazemos este relatório, julga-se estar em fase de conclusão deste processo. Dado os últimos desenvolvimentos, tudo nos leva a acreditar na possibilidade desta situação se resolver muito em breve.



## 2. OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE CASTELO BRANCO

### 2.1. OBJECTIVOS

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco são uma entidade juridicamente dependente da Câmara Municipal de Castelo Branco mas com autonomia administrativa, financeira e técnica, explorados sob forma empresarial, no quadro da organização municipal e visam satisfazer as necessidades colectivas da população do concelho no âmbito do seu objecto.

A actividade desenvolvida reparte-se por três áreas de serviços, duas delas com uma grande interligação (água e saneamento), mas todas com o mesmo fim, a prestação de um bom serviço público. Essas áreas são:

- 1 - Captação, tratamento e distribuição de água para consumo doméstico, industrial, comercial, público e outros.

---

2 - Prestação de serviços de saneamento, incluindo tratamento de águas residuais.

3 - Prestação de serviços de recolha de resíduos sólidos e de higiene e limpeza.

---

## **2.2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

---

O Conselho de Administração, designado pela Câmara Municipal, é composto pelos seguintes membros:

- 💧 **Presidente: Joaquim Morão Lopes Dias**
- 💧 **Vogal: Luís Manuel dos Santos Correia**
- 💧 **Vogal: Maria José Barata Baptista**

## **2.3. ORGANOGRAMA**

---

Os Serviços Municipalizados estão estruturados e organizados conforme o organograma em anexo.

## **2.4. RECURSOS HUMANOS**

---

O número total de trabalhadores passou a ser 150, registando-se um decréscimo de 5 elementos em relação a 2005.

Deste total, pertencem ao quadro 137 e 13 estão contratados a termo resolutivo certo.

### ***PESSOAL DO QUADRO - ADMISSÕES***

Durante o ano 2006 não se registou a entrada de novos funcionários para o quadro de pessoal dos Serviços.

### ***Pessoal do Quadro - Saídas***

- Por aposentação: 1 Funcionário da Carreira Técnica Superior (Assessor Principal), afecto ao Sector de Controlo de Qualidade.
- Por exoneração, a pedido do interessado, 1 Funcionário da Carreira de Operário Altamente Qualificado (Operador de Estações Elevatórias, Tratamento ou Depuradoras), afecto às Etar's de Castelo Branco.

### **RESUMO DAS ADMISSÕES E SAÍDAS**

<b>Pessoal do Quadro existente em 31-12-2005</b>	<b>Admissões em 2006</b>	<b>Saídas 2006</b>	<b>Situação em 31-12-2006</b>
139	0	2	137

### ***Pessoal Contratado - Admissões***

Verificou-se durante o ano 2006 a admissão de um contratado a termo resolutivo certo como Técnico Profissional de 2.<sup>a</sup> Classe (Medidor-Orçamentista), para o Gabinete de Fiscalização e Planeamento.

### ***Pessoal Contratado - Saídas***

Verificou-se durante o ano 2006 a saída de 4 contratados, por caducidade dos respectivos contratos. A afectação desse pessoal era a seguinte:

- 1 Limpa - Colectores, afecto ao Sector Operativo de Redes de Água e Saneamento;
- 1 Operador de Estações Elevatórias, de Tratamento ou Depuradoras, afecto às Etar's de Castelo Branco;
- 1 Operador de Estações Elevatórias, de Tratamento ou Depuradoras, afecto à Estação de Tratamento de Água do Pisco;
- 1 Cantoneiro de Limpeza, Afecto ao Sector de Higiene e Limpeza.

### ***RESUMO DAS ADMISSÕES E SAÍDAS***

<b>Pessoal Contratado existente em 31-12-2006</b>	<b>Admissões em 2006</b>	<b>Saídas em 2006</b>	<b>Situação em 31-12-2006</b>
16	1	4	13

O número de horas extraordinárias continuou num ritmo descendente, voltando a diminuir. Este ano, com menos 249,5 horas, representando menos 2,2% e correspondendo a metade das horas extraordinárias praticadas há 4 anos.

### Evolução das horas extraordinárias

Grupos de Actividade	Anos			
	2003	2004	2005	2006
<b>Água / Saneamento</b>	10.012	7.927	7.274,50	6.565,00
<b>Resíduos Urbanos</b>	8.476	5.270	3.899,00	4.359,00
<b>Total</b>	18.488	13.197	11.173,50	10.924,00

Quase todos os índices de produtividade voltaram a sofrer uma evolução favorável, devido, essencialmente, à diminuição de pessoal, mas também, pelo crescimento da actividade. Os melhores registos deram-se nos índices que relaciona m<sup>3</sup> por funcionário, afecto à Água e Saneamento dado que a venda de água se manteve quase inalterável e os funcionários sofreram uma diminuição de 4 elementos.

O índice de produtividade geral, que relaciona o N° de consumidores por funcionário registou um crescimento, passando de 231,8 para 242,8 devido à diminuição de colaboradores nos dois sectores água e resíduos.

Apenas o índice de produtividade dos investimentos sofreu um decréscimo, com menos 523,50€ por funcionário, devido à diminuição de investimento, realizado em 2006.

Não podemos deixar de salientar a continuação do esforço, da dedicação, do empenho e da motivação da generalidade dos funcionários para o crescimento, a modernização e o desenvolvimento dos SMCB.



---

## 3. A ACTIVIDADE DOS SERVIÇOS EM 2006

---

### 3.1 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

---

#### 3.1.1. Evolução dos Consumidores

O número total de consumidores, no final do ano, passou para 36.376, com um aumento de 445 novos consumidores, representando um acréscimo de 1,2%.

Dos novos consumidores, instalaram-se na cidade de Castelo Branco mais 437, sendo actualmente de 20537 tendo as restantes freguesias sofrido um aumento, de mais 8, passando para 15839. Castelo Branco passou a representar 56,5% do total dos clientes, e as outras freguesias 43,5%.

Em relação ao tipo de consumidores, a estrutura não sofreu grandes alterações, tendo-se registado um aumento de 414 do tipo doméstico e 32 no comércio e indústria. Os "Outros" tipos de cliente registaram um decréscimo, de um consumidor, sendo a maior parte destes consumidores, possuidores de contador para obras, portanto clientes provisórios.

Os consumidores com tarifa social, criada em 2003, não registaram qualquer aumento, mantendo-se o mesmo número do ano anterior 727.

---

### 3.1.2 Evolução dos Consumos

A quantidade de água facturada foi de 4.321.288 m<sup>3</sup>, tendo-se registado uma diminuição de consumo, com menos 57 821 m<sup>3</sup>, relativamente a 2005, representando um decréscimo de 1,3%.

Como resultado desta situação, o consumo médio mensal por consumidor sofreu uma baixa, passando de 10,2 m<sup>3</sup> em 2005 para 9,9 m<sup>3</sup> em 2006.



A estrutura de consumos também sofreu modificações, com os clientes domésticos a serem os responsáveis pelo decréscimo do consumo total, com uma taxa de -2,54%, representando menos 64.630 m<sup>3</sup> consumidos, sendo a taxa de crescimento, dos consumidores não domésticos, positiva, com mais 0,37% e correspondendo a mais 6809 m<sup>3</sup> de água consumida, cabendo a maior responsabilidade por este crescimento, aos consumidores das obras e de estado, já que o Comércio e Indústria manteve o mesmo nível de consumos.

Geograficamente, foi da cidade a responsabilidade pela diminuição do consumo, com menos 97 280 m<sup>3</sup>, já que o resto do concelho registou um aumento de 39 459 m<sup>3</sup> de água consumida. Estruturalmente, a cidade passou a representar 57,9% da água consumida, e as restantes freguesias 42,1%.

---

Os consumos passaram a ter a seguinte estrutura:

- **Domésticos = 57,3%**
- **Comércio/Indústria = 16,1%**
- **Outros (Estado, Obras, etc.) = 26,6%**

Apesar dos consumos globais terem verificado um decréscimo, os mesmos foram compensados pelos crescimentos dos consumos nos concelhos vizinhos do Fundão e Vila Velha de Ródão.

O Concelho do Fundão consumiu mais 38.863 m<sup>3</sup> representando um crescimento de 8,12% e o Concelho de Vila Velha de Ródão consumiu mais 63.538 m<sup>3</sup>, com um crescimento de 109,57%.

Caso retirássemos a influência dos consumos dos concelhos referidos, em 2006, em Castelo Branco ter-se-ia verificado uma redução nos consumos de 160.222 m<sup>3</sup>, o que representaria um decréscimo de 4,17%.

Os clientes com tarifa social registaram um consumo de 44.537 m<sup>3</sup>, sofrendo um decréscimo de 8,7% e correspondendo a 1,8% do total dos consumidores domésticos.

### 3.1.3 Evolução dos Valores Facturados Exclusivamente com Água e Quota de Disponibilidade

Os valores facturados apenas respeitantes ao consumo de água e quota de disponibilidade cresceram em 2006, 1,4%, com mais 74.422€ que no ano passado.

---

### 3.1.4 Evolução dos Valores Facturados Totais

As facturas processadas atingiram o montante de 8.803.449,38€, correspondendo a um índice de crescimento de 2,3%.

Para este aumento, contribuiu, essencialmente, o consumo não doméstico com mais 16 %, tendo o consumo doméstico registado uma alteração menos significativa, com um crescimento de 2,7 %.

O valor facturado por consumidor manteve quase o mesmo nível, tendo o valor médio mensal aumentado em apenas 0,20 cêntimos. Também o valor médio por m<sup>3</sup> manteve quase o mesmo nível, passando de 1,96 para 2,04€.

Os consumidores da cidade registaram uma facturação de 5.623.490€, e representam 63,9%, o resto do concelho 3.179.959€ passando a corresponder a 36,1% da facturação.

A estrutura, por tipo de clientes, manteve-se praticamente inalterável com um ligeiro acréscimo dos domésticos, compensado com uma diminuição dos "outros".

- ◆ **Domésticos = 67,3%**
- ◆ **Comércio/Indústria = 17,7%**
- ◆ **Outros (Estado, Obras, etc.) = 15,0%**

A tarifa social facturou 105.144 €, representando 1,8% do total do consumo doméstico facturado mas registando um decréscimo de 2,3%.

---

### **3.2 SISTEMA DE SANEAMENTO**

---

Os Serviços Municipalizados gerem todo o sistema de recolha e tratamento de águas residuais do concelho de Castelo Branco.

O sistema referido inclui as redes de recolha e integra Estações Elevatórias dispersas pelas mais diversas localidades.

Para além das redes de recolha, os Serviços possuem em funcionamento 7 Estações de Tratamento de Águas Residuais: Castelo Branco Norte, Castelo Branco Sul, Lardosa, Louriçal, Juncal, Alcains e Cebolais de Cima, todas a funcionar em boas condições e cumprindo com os níveis de eficiência exigidos.

Para além do referido, os Serviços Municipalizados possuem um equipamento limpa-fossas que presta serviço aos consumidores não servidos pela rede de saneamento.

Dado não dispormos ainda de contadores em todas as ETAR's, apresenta-se em anexo a medição dos caudais tratados nas 3 principais (Castelo Branco Norte, Castelo Branco Sul e Alcains).

Os caudais tratados sofreram um acentuado acréscimo, com um aumento de 650 242m<sup>3</sup>, representando mais 11,6% cifrando-se no total do ano, em 6 271 160 m<sup>3</sup> tratados.

Quanto aos valores facturados respeitantes às tarifas de saneamento registaram um ligeiro aumento, com mais 4113€, correspondendo a um crescimento de 0,24%.

### 3.3 SISTEMA DE RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS

Os Serviços Municipalizados gerem também o sistema de recolha de resíduos urbanos em todo o concelho de Castelo Branco.

O sistema inclui a recolha de resíduos domésticos indiferenciados, organizado para o efeito em 9 circuitos de recolha, com cerca de 1045 km e com 1 895 contentores espalhados por todo o concelho.

Representando mais 85 Km e 35 contentores do que em 2005, correspondendo a taxas de crescimento de 8,9% e 1,9%, respectivamente.

Os montantes facturados com as tarifas deste sistema sofreram em 2006 um acréscimo de 8,3%, traduzido em mais 122 905 € facturados.



## Circuitos e nº. de contentores existentes em cada circuito

### Quantificação e tipo de resíduos recolhidos

Circuito	Nº. de Contentores
Circuito nº.1 Zona Centro-Sul da Cidade de Castelo Branco	416
Circuito nº.2 Zona Centro-Norte da Cidade de Castelo Branco	295
Circuito nº.3 Zona Medieval e Zona com Ruas mais estreitas	79
Circuito nº.4 Estrada n.º 18, Castelo Branco, Alcains- Alcains, Estação Alcains, Escalos de Baixo, Mata, Feiteira	204
Circuito nº.5 Danone, Valongo, Cruz Montalvão, Maxiais, Benquerenças, Represa, Retaxo, Cebolais, Lentiscais, Malpica e Monforte	278
Circuito nº.6 Qt. das Violetas Castelo Branco, Caféde, Póvoa de Rio de Moinhos, Tinalhas, Marateca, Louriçal, Lardosa, Vale da Torre, Lousa e Escalos de Cima e Construtora Lena.	238
Circuito nº.7 S. Vicente da Beira, Sobral do Campo, Ninho do Açor, Freixial do Campo, Juncal do Campo, Salgueiro do Campo e Palvarinho e Estrada ate a Etar Norte	135
Circuito nº.8 Freguesia de Alameda	65
Circuito nº.9 Freguesias de Sarzedas, Stº. André das Tojeiras, Taberna Seca, Estrada até a Rua Seta	185
<b>TOTAL</b>	<b>1 895</b>

<b>Ecopontos colocados no Concelho de Castelo Branco</b>			
Castelo Branco	Alcains	Outros Freguesias	Só Vidrões
46	10	33	Castelo Branco
			Outros Freguesias
			33
			9

<b>Pilhómetros colocados no Concelho de Castelo Branco</b>		
Castelo Branco	Alcains	Outros Freguesias
21	2	25

<b>Ecocentros no Concelho de Castelo Branco</b>	
Castelo Branco	Alcains
1- Zona Industrial Castelo Branco	1- Zona Industrial Alcains

Para além da recolha de indiferenciados, recolhemos em todo o concelho 89 ecopontos, constituído cada um por 3 contentores de recolha para vidro, papel e embalagens.

A acrescentar aos ecopontos referidos, possuímos 41 vidrões para a recolha de vidro, mais 48 pilhómetros

Nas zonas industriais de Castelo Branco e Alcains, possuímos um ecocentro destinado à deposição de grandes quantidades de resíduos recicláveis e à recolha de monos.

No quadro seguinte são apresentadas a descrição e respectiva tonelagem de resíduos recolhidos durante o ano 2006.

## QUANTIDADE DE RESÍDUOS RECOLHIDOS

Descrição	Toneladas	
	2005	2006
Recolha de RSUs provenientes dos circuitos	21 333,83	21 998,21
Outros	703,48	513,32
Recicláveis	986,55	1 140,01
<b>Total</b>	<b>23 023,86</b>	<b>23 651,54</b>

Significa que em relação ao ano anterior foram recolhidos mais 627,68 toneladas com uma taxa de crescimento de 2,73% sendo responsável, por este aumento, a recolha proveniente dos circuitos, e dos recicláveis.

De referir o crescimento dos resíduos recicláveis recolhidos, com mais 153,46 toneladas representando um crescimento de 15,56%.

Em 2006, adquirimos um camião lavagem contentores para assim nos tornarmos mais eficientes na lavagem dos contentores distribuídos por todos os circuitos. Esta aquisição permitiu o aumento do mínimo de lavagem anual, bem como uma melhor manutenção dos contentores.

### 3.4 ATENDIMENTO E EXPEDIENTE

Com o objectivo de transmitir uma ideia geral de movimentação efectuada com os nossos clientes, apresentamos alguns quadros com o resumo das principais actividades exercidas no **ATENDIMENTO AO PÚBLICO**.

### Nº. de contadores movimentados

Novos	2 269
Baixas	1 843

### Nº. de ramais executados

Água	377
Saneamento	200
<b>Total</b>	<b>577</b>

Limpeza de caixas e fossas	261
----------------------------	-----

### Nº. de reclamações

Contador e Torneiras de Segurança	750
--------------------------------------	-----

### Volume de correspondência

Recebida	4 183
Expedida	1 275

### 3.5 INVESTIMENTOS

O montante total aplicado em obras e equipamentos foi de 1.670.532,28€, representando em relação ao ano anterior um decréscimo de 7,6%, com menos 136.826,35€.

O investimento, este ano baixou. No entanto, consideramos que a situação é normal, dado que é cada vez menor a necessidade, da execução e ampliação de redes de água e saneamento, à medida que o concelho se encontra, cada vez mais, coberto por este tipo de equipamentos, a que correspondem a maioria dos investimentos realizados.



O nível de execução anual podemos considerá-lo razoável, com 57,6%.

A realização destes investimentos foi conseguida através de:

- ◆ **Auto - Financiamentos com 85,3%**
- ◆ **Subsídio da Câmara com 5,0%**
- ◆ **Subsídio de Particulares com 9,7%**

E distribuídos da seguinte forma:

<b>Investimentos</b>	<b>Percentagem</b>
Terrenos e Recursos Naturais	0,0 %
Edifícios e Outras Construções	6,7 %
Equipamento Básico	10,5 %
Equipamento de Transporte	9,6 %
Equipamento Administrativo	2,5 %
Imobilizações em Curso	70,7 %
Imobilizações Incorpóreas	0,0 %
<b>TOTAL</b>	<b>100 %</b>

<b>Distribuição Funcional de Investimentos</b>	<b>Percentagem</b>
Exploração de Água	50,6 %
Saneamento	19,1 %
Resíduos Sólidos	16,4 %
Administrativos e Comuns	13,9 %
<b>TOTAL</b>	<b>100 %</b>



### **3.6 CONTROLO DA QUALIDADE**

---

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco, através do seu laboratório, têm feito o controlo de qualidade de água para consumo humano e da qualidade das águas residuais tratadas em Etar's, posteriormente rejeitadas no meio ambiente.

Para isso, enquadrado no normativo legal em vigor, designadamente o Decreto-Lei 236/2001, de 1 de Agosto, o Decreto-Lei 243/2001, de 5 de Setembro e a Portaria 152/2002, realizaram-se análises internas ou subcontratadas a laboratórios acreditados, quando necessário.

Nos quadros a seguir, mostram-se as diferentes análises realizadas.

**Quadro I- Análises Realizadas à água para consumo humano.**

<b>Parâmetro</b>	<b>Nº de Análises Realizadas</b>
<i>E. coli</i>	502
Bactérias Coliformes	503
Enterococos	264
Desinfetante Residual (Cloro Livre)	4.214
Desinfetante Residual (Cloro Total)	3.723
Desinfetante Residual (Dióxido de Cloro)	1.702
Alumínio	1.941
Amónio	97
Números de Colónias, a 22 °C	324
Números de Colónias, a 37 °C	324
Condutividade	4.089
<i>Clostridium perfringens</i>	316
Cor	940
pH	4.084
Ferro	36
Ferro - Fracção Dissolvida	2
Manganês	708
Nitratos	99
Nitritos	35
Oxidabilidade (MnO <sub>4</sub> )	324
Cheiro, a 25 °C	102
Cheiro	224
Sabor, a 25 °C	97
Turvação	4.373
Antimónio	35
Arsénio	42
Benzeno	35
Benzo(a)pireno	37
Boro	37
Bromatos	35
Cádmio	37

<b>Chumbo</b>	37
<b>Cianetos</b>	37
<b>Cloretos</b>	37
<b>Tetracloroetano</b>	35
<b>Tricloroetano</b>	35
<b>Cobre</b>	37
<b>Crómio</b>	37
<b>1,2-Dicloroetano</b>	35
<b>Fluoretos</b>	37
<b>Mercúrio</b>	37
<b>Níquel</b>	35
<b>Selénio</b>	37
<b>Sódio</b>	35
<b>Carbono Orgânico Total</b>	19
<b>Sulfatos</b>	37
<b>Cloreto de Vinilo</b>	18
<b>Epicloridrina</b>	2
<b>Acrilamida</b>	2
<b>Tritio</b>	3
<b>Alfa-Total</b>	3
<b>? Total</b>	3
<b>Dose Indicativa Total</b>	3
<b>Bromodiclorometano</b>	35
<b>Bromofórmio</b>	35
<b>Clorofórmio</b>	35
<b>Dibromoclorometano</b>	35
<b>Alcalinidade</b>	1.752
<b>Dureza Total</b>	1.749
<b>Oxigénio Dissolvido (%)</b>	879
<b>Oxigénio Dissolvido (mg/l)</b>	875
<b>Pendimetalina</b>	36
<b>Indeno(1,2,3)pireno</b>	37
<b>Benzo(b)fluoranteno</b>	37
<b>Benzo(ghi)perileno</b>	37
<b>Benzo(k)fluoranteno</b>	37
<b>Dimetoato</b>	33
<b>Temperatura</b>	820
<b>Temperatura det. pH</b>	3.990
<b>Azoto Kjeldahl</b>	3

Carência Bioquímica de Oxigénio	2
Fenóis	2
Sólidos Suspensos Totais	2
Zinco	2
Detergentes (Lauril-Sulfato)	2
Linurão	33

**Quadro II- Número de Análises Realizadas a Águas residuais.**

Parâmetro	Nº de Análises Realizadas
CQO	204
SST	204
CBO5	204
pH	204
Temperatura de determinação de pH	204
P Total	82
N Total	82
Azoto Amoniacal	82
Óleos e Gorduras	82

**Quadro III- Número de análises a Lamas**

12
----

**Quadro IV- Número de análises ao Fitoplâncton**

31
----

## Quadro V- Estatística da Qualidade da Água para Consumo Humano no Ano de 2006

ANÁLISES DE 01-01-2006 ATÉ 31-12-2006							
LABORATÓRIOS: ARS, CESAB, CITEVE, LABORATÓRIO SMCB C. BRANCO							
Parâmetro	Expressão dos Resultados	Valor Paramétrico	Nº de Análises Efectuadas	Mínimo	Máximo	Média	Resultados > Valor Paramétrico
<b>✚ ROTINA 1</b>							
<i>E. coli</i>	Número/100ml	0	411	0	48	0,19	4
Bactérias Coliformes	Número/100ml	0	410	0	51	0,18	9
Desinfectante Residual (Cloro Livre)	mg/l Cl <sub>2</sub>	-	1.563	0,00	2,20	0,45	-
Desinfectante Residual (Cloro Total)	mg/l Cl <sub>2</sub>	-	1.150	0,00	2,20	0,57	-
Desinfectante Residual (Dióxido de Cloro)	mg/l ClO <sub>2</sub>	-	306	0,00	1,03	0,04	-
<b>✚ ROTINA 2</b>							
Alumínio	µg/l Al	200	528	0,00	270	45,11	3
Amónio	mg/l NH <sub>4</sub>	0,50	92	0,01	0,22	0,05	0
Números de Colónias, a 22 °C	Número/ml	-	233	0	>300	-	-
Números de Colónias, a 37 °C	Número/ml	-	233	0	>300	-	-
Condutividade	µS/cm a 20 °C	2500	1.135	24,50	226,30	128,37	0
<i>Clostridium perfringens</i>	N/100ml	0	225	0	0	0	0
Cor	mg/l Pt-Co	20	339	0	12,20	1,83	0
pH	Escala Sorënsen	=6,5=9,0	1.133	5,47	9,68	7,77	81
Ferro	µg/l Fe	200	32	<5,00	170,00	-	0
Manganês	µg/l Mn	50	211	0	190,00	15,36	7
Nitratos	mg/l NO <sub>3</sub>	50	93	<1,00	<10,00	-	0
Nitritos	mg/l NO <sub>2</sub>	0,5	31	<0,05	<0,30	-	0
Oxidabilidade (MnO <sub>4</sub> )	mg/l O <sub>2</sub>	5,0	232	0,09	3,20	1,41	0
Cheiro, a 25 °C	Factor de diluição	3	233	0	<1,00	-	0
Sabor, a 25 °C	Factor de diluição	3	93	0	<1,00	-	0
Turvação	UNT	4	1.281	0	21,50	0,66	22

### INSPECÇÃO

Antimónio	µg/l Sb	5,0	31	<3,00	<3,00	-	0
Arsénio	µg/l As	10	32	<3,00	5,00	-	0
Benzeno	µg/l	1,0	31	0,50	<10,00	-	-
Benzo(a)pireno	µg/l	0,010	31	<0,005	<0,005	-	0
Boro	mg/l B	1	31	<0,10	<0,20	-	0
Bromatos	µg/l BrO <sub>3</sub>	10	31	<2,00	5,20	2,79	0
Cádmio	µg/l Cd	5,0	31	<0,80	<1,00	-	0
Chumbo	µg/l Pb	25	31	0	<5,00	-	0
Cianetos	µg/l CN	50	31	<10,00	<40,00	-	0
Cloretos	mg/l Cl	250	31	3,20	20,60	12,91	0
Tetracloroetano	µg/l	10	31	<0,50	<0,50	-	0
Tricloroetano	µg/l	10	31	<0,50	<0,50	-	0
Cobre	mg/l Cu	2,0	31	<0,01	<0,20	-	0
Crómio	µg/l Cr	50	31	<0,8	<5,00	-	0
1,2-Dicloroetano	µg/l	3,0	31	0	0,50	0,48	0
Enterococos	Número/100ml	0	171	0	9,00	0,05	5
Fluoretos	mg/l F	1,5	31	<0,20	<0,40	-	0
Mercúrio	µg/l Hg	1,0	31	<0,20	<0,30	-	0
Níquel	µg/l Ni	20	31	<3,00	<5,00	-	0
Indeno(1,2,3)pireno	µg/l	-	31	<0,005	<0,01	-	-
Benzo(b)fluoranteno	µg/l	-	31	<0,005	<0,005	-	-
Benzo(ghi)perileno	µg/l	-	31	<0,005	<0,005	-	-
Benzo(k)fluoranteno	µg/l	-	31	<0,005	<0,005	-	-
Pendimetalina	µg/l	-	30	<0,006	0,10	-	-
Dimetoato	µg/l	-	27	<0,10	<0,10	-	-
Linurão	µg/l	-	27	<0,025	<0,025	-	-
Selénio	µg/l Se	10	31	<3,00	<5,00	-	0
Bromodiclorometano	µg/l	-	31	<3,00	13,00	-	-
Bromofórmio	µg/l	-	31	<3,00	<10,00	-	-
Clorofórmio	µg/l	-	31	<3,00	40,00	-	-
Dibromoclorometano	µg/l	-	31	<3,00	10,00	-	-
Sódio	mg/l Na	200	31	<3,60	16,00	-	0
Carbono Orgânico Total	mg/l C	-	13	2,20	33,00	9,77	-
Sulfatos	mg/l SO <sub>4</sub>	250	31	<1,00	<10,00	-	0
Cloreto de Vinilo	µg/l	0,50	14	<0,20	<0,20	-	0
Epícloridrina	µg/l	0,10	1	<0,10	<0,10	-	0
Acrilamida	µg/l	0,10	1	<0,10	<0,10	-	0
Tritio	Bq/l	50	2	<10,00	<10,00	-	0
Alfa -Total	Bq/l	0,1	2	<0,03	0,033	-	0
? Total	Bq/l	1,0	2	0,04	0,06	0,05	0
Dose Indicativa Total	mSV/ano	0,10	2	0,03	0,05	0,04	0
Alcalinidade	mg/l CaCO <sub>3</sub>	-	450	6,30	93,00	50,49	-
Azoto Kjeldahl							
Dureza Total	mg/l CaCO <sub>3q</sub>	-	451	4,00	91,00	51,34	-

Oxigénio Dissolvido	%	-	146	5,80	158,90	103,90	-
Oxigénio Dissolvido (mg/l)	mg/l	-	145	0,53	16,30	9,38	-
Temperatura	°C	-	280	8,00	32,00	19,02	-
Temperatura det. pH	°C	-	1.041	9,40	27,90	19,60	-
Carbono Orgânico Total	mg C/l	-	13	2,20	33	9,77	0

Realçamos aqui o Relatório do Instituto Regulador de Águas e Resíduos, editado em 2006 mas referente à Qualidade da Água fornecida em 2005, onde Castelo Branco é evidenciado com uma percentagem muito pequena de análises em violação ao valor Paramétrico 0,78%, constituído o melhor resultado do Distrito de Castelo Branco.



### 3.7 OBRAS

Merecem destaque as seguintes obras executadas em 2006:

Designação da Obra	Valor de Adjudicação Euros
Ligação da rede de abastecimento de água à Zona de Expansão e alteração das redes de abastecimento e drenagem na Zona Industrial – Hormigo.	15 415,73
Lardosa-Ruas 1º de Maio, Galinheiras, Olivais, Coronel Macedo e Bairro José Bento – Renovação de ramais de água.	15 002,50
Sistema elevatório da área de Expansão da Zona Industrial de Castelo Branco.	49 606,82
Renovação da rede de abastecimento de Cebolais – 1ª fase empreitada para a implantação da rede de abastecimento de água e respectivos ramais e acessórios.	19 079,40
Renovação de abastecimento dos Cebolais-1ª. Fase - Reposição de calçada.	18 008,00
Reconstrução e construção das redes de abastecimento de água e de drenagem nas Ruas a Granja e Dr. Manuel Lopes Louro – Castelo Branco.	16 651,12
Renovação da rede de abastecimento da rede de abastecimento de água e respectivos ramais nas Ruas da Assumada, Praça Velha e Direita na Lousa.	26 209,50
Assentamento de calçada na entrada Sul – Escalos de Cima.	47 505,50
Substituição de sarjetas e sumidouros a reparar ou substituir em Castelo Branco.	11 168,00
Infraestruturas de água e saneamento e posterior arranjo e pavimentação da antiga estrada para Malpica.	104 667,83
Construção da rede de drenagem residual doméstica para a ligação da Rua da Macefa à Rua Luis de Camões - Cebolais de Cima.	13 439,99
Renovação da rede de abastecimento de águas na Rua da Portela e Trav. Da Estrada - Salgueiro do Campo.	19 471,80
Renovação da rede de abastecimento de água e ampliação da rede de drenagem de águas pluviais na Tv.ª da Fonte Nova –Castelo Branco e substituição do pavimento calçada/betuminoso.	101 909,09

---

Renovação de pavimento em calçada rede d abastecimento de água e rede de drenagem de águas residuais na Rua da estrada, Largo da Misericórdia, Rua do Arrabalde, Largo da Comenda- Monforte da Beira.	33 705,00
Renovação da rede de abastecimento de água e respectivos ramais na Rua Imaculada Conceição e desvio de colector de águas residuais domésticas na Rua da Corga – Cebolais de Cima	19 196,80
Renovação de ramais domiciliários de abastecimento de água instalação de marcos e bocas-de-incêndio, válvulas de seccionamento e descargas de fundo – Lourçal do Campo.	38 505,63

---



## 4. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 4.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

#### PROVEITOS

Em 2006, o total dos proveitos apenas obteve um aumento de 69.469€, correspondendo a um crescimento de 0,7%, bastante inferior ao que vinha acontecendo nos anos anteriores.

Para esta situação é responsável a diminuição da venda e facturação da água consumida, inferior ao ano anterior, resultando daqui um decréscimo de 5,9% equivalente a menos 185.957,70€ facturados.

A rubrica com maior peso na estrutura dos proveitos, Prestação de Serviços, regista um pequeno crescimento devido, essencialmente, ao aumento significativo de clientes, contribuindo estes para o aumento facturado com a quota de disponibilidade e restantes Tarifas, resultando um crescimento de 3,5% com mais 200.169€.

Pensamos ser importante destacar o aproveitamento da boa situação financeira, aplicando os fundos disponíveis em Depósitos a Prazo, enquanto não se efectiva e transferência do sector em "Alta" e não seja necessário pagar pelo fornecimento de água, beneficiando com juros, resultando daqui um acréscimo de 32,2% nos proveitos financeiros.

Importa também referir a ausência de trabalhos para a própria empresa, dado que as obras são executadas por empreiteiros exteriores, passando o nosso pessoal a prestar maior atenção à manutenção e reparação.

Para uma melhor análise apresentamos o seguinte desdobramento das rubricas de Proveitos:

Rubricas	Valor Euros	Variações	Peso na Estrutura
Venda de Água	2 968 894,37	-5,9%	29,9 %
Prestação de Serviços	5 940 284,10	3,5%	59,9 %
Trabalhos p/ própria Empresa	...	...	....
Proveitos Financeiros	145 127,81	32,2%	1,5 %
Outros Proveitos	865 252,28	2,8%	8,7 %
<b>TOTAL</b>	<b>9.919.558,56</b>	<b>0,7%</b>	<b>100%</b>

Sendo a prestação de serviços proveniente das seguintes rubricas:

Rubricas	Valor Euros	Variações	Peso Estrutura
Quota de Disponibilidade	2 382 751,97	5,5%	40,1 %
Tarifa de Saneamento	1 679 683,21	-1,8%	28,3 %
Custo de Ramais	110 413,68	-7,9%	1,9 %
Recolha de Resíduos Sólidos	1 592 502,95	7,7%	26,8 %
Outras Tarifas e Serviços Diversos	174 932,29	1,3%	2,9 %
<b>TOTAL</b>	<b>5 940 284,10</b>	<b>3,5%</b>	<b>100%</b>

---

## **CUSTOS**

A totalidade dos custos cresceu 4,2% tendo aumentado em 339.290,24€. A responsabilidade pelo acréscimo cabe essencialmente, aos fornecimentos externos e ocasionado pelos aumentos generalizados dos produtos e serviços adquiridos ao exterior.

Já que as restantes rubricas que sofreram aumento têm um peso diminuto, com excepção dos custos com Pessoal, mas tendo registado um aumento mínimo, com apenas 2%.

As restantes rubricas, pelo contrário, registaram decréscimos, como é o caso:

### ***Custo das Ex. Vend. E Consumidas:***

A diminuição ocorrida resulta da menor necessidade de materiais.

### ***Custos Financeiros:***

O menor custo é resultante das regularizações efectuadas nos anos anteriores e que diziam respeito a juros devidos à Câmara Municipal e suportados para empréstimos relativos a obras executadas pelos SMCB.

### ***Reintegrações***

Devido à necessidade cada vez menor de investimento, o valor do imobilizado não aumenta, reflectindo-se na diminuição de reintegrações.

Em relação a 2005 verificaram-se os seguintes acréscimos e o peso estrutural passou a ser:

RUBRICAS	VALOR EUROS	VARIAÇÕES	PESO ESTRUTURAL
Custo Ex. Vend. e Consumidas	310 582,21	-6,4 %	3,7 %
Fornecimento e Serviços Ext.	2 970 737,48	14,2 %	34,9 %
Custos com Pessoal	2 430 344,38	2,0 %	28,6 %
Reintegrações	2 577 084,23	-3,5 %	30,3 %
Custos Financeiros	10 472,61	-5,8 %	0,1 %
Outros Custos	204 663,81	22,0 %	2,4 %
<b>TOTAL</b>	<b>8 503 884,72</b>	<b>4,2 %</b>	<b>100,0 %</b>



---

## **4.2 BALANÇO**

---

Em 2006, todas as rubricas e rácios registaram uma melhoria substancial, podendo-se dizer que vivemos uma situação financeira folgada. As disponibilidades aumentaram significativamente com mais 26,1%, com uma melhoria de nível significativa.

As dívidas dos SMCB à C.M. voltaram a baixar, fruto das regularizações que vêm sendo efectuadas. O conjunto das dívidas aos fornecedores também sofreu um corte significativo, resultado dos pagamentos atempados. Já as dívidas dos clientes, apesar do maior controle com os cortes de abastecimento de água, sofreram um ligeiro aumento, de mais 4,2%.

## **4.3 RESULTADOS**

---

Os resultados apurados em 2006 foram de 1 415 673,84€, registando em relação ao ano anterior um decréscimo de 16%, com menos 269.821,16€.

A maior responsabilidade por esta diminuição de resultados cabe, principalmente, à menor quantidade de água consumida e facturada apesar da diminuição de custos conseguida nalgumas rubricas.

---

#### **4.4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

---

De acordo com o ponto 2.7.3 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei nº.54-A/99 de 22 de Fevereiro, vimos propor a V. Ex.<sup>a</sup> a aplicação dos resultados obtidos, no exercício de 2006, no valor de 1 415. 673,84€, da seguinte forma:

- ◆ **Reforço obrigatório de reservas legais de 5%, equivalentes a 70.783,69€.**
- ◆ **O restante, transferido para resultados transitados no valor de 1 344 890,15€.**

**Castelo Branco, 30 de Março de 2007**

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,**

**Joaquim Morão Lopes Dias**

-----  
**(Presidente)**

**Luis Manuel dos Santos Correia**

-----  
**(Vogal)**

**Maria José Barata Batista**

-----  
**(Vogal)**